

Editorial

Assistindo ao espetáculo de teatro de rua “Este lado para cima”, da Brava Companhia, reconheci uma referência à música “Prelúdio”, de Raul Seixas. Para mim, uma feliz combinação: canção e projeto teatral que nos embalam em uma poesia própria das utopias. Vi e ouvi que “Sonho que se sonha só/é só sonho que se sonha só/ mas sonho que se sonha junto é realidade.” Juntando-nos a esse coro, como profissionais que querem mudar o mundo, podemos dizer que o ensino de arte na escola não é só um sonho que se sonha só, ele está se realizando na realidade. Com o coração embalado por esses versos convocatórios, apresentamos o dossiê temático *O ensino de arte na escola: histórias, linguagens e metodologias* (v. 27, n. 2) da *Revista Polyphonia*, publicação do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPGEEB) do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (Cepae/UFG).

Apresentamos neste Dossiê propostas significativas referentes ao ensino/aprendizado de arte no Brasil de diferentes perspectivas, abordagens teórico-metodológicas e linguagem artística, isso graças ao envolvimento de professores, alunos e pesquisadores que buscam compor suas experiências formadoras. Organizamos os referidos textos por linguagem. Assim, o primeiro artigo está voltado às artes visuais, de autoria de Ana Mae Barbosa, que o intitula “Síntese da Arte / Educação no Brasil: duzentos anos em seis mil palavras”. Nele, a autora discute o ensino de arte fazendo um recuo histórico desde a colonização até os dias atuais. Sua escrita abarca a experiência escolar, a formação de professores e como têm se apresentado as pesquisas acadêmicas sobre arte e escola. O texto seguinte é o relato de experiência nominado “Quando a metodologia é a poética: experiências formativas na disciplina de Estágio Supervisionado em Artes Visuais”, de autoria de

Noeli Batista dos Santos. Em sua escrita, a professora compartilha o processo desenvolvido no decurso da disciplina *Estágio Supervisionado em Artes Visuais* e o exercício reflexivo, por meio da análise processual e dos relatórios finais dos projetos desenvolvidos pelos grupos participantes do processo, observando-se posturas dialógicas com relação às dimensões pedagógica, sociocultural e institucional dos espaços de imersão. O terceiro texto também traz uma reflexão sobre a prática, “A performance cultural da ‘Cinderela’, do filme produzido pela Walt Disney Picture (2015). (Re) interpretações no cotidiano dos estudantes do sexto ano do Cepae/UFG e uma escola particular em Goiânia – Goiás”, de Hellen Cristine S. Garcez, Lorrana Laurence de Araújo e Sainy Coelho Borges Veloso. O texto apresenta uma reflexão sobre dois diferentes espaços de ensino e as suas vivências sob a temática da “Cinderela”, nisso discute-se sobre situações que vão além da sala de aula, as ações e discussões sobre os lugares no mundo, os grupos sociais e a relação com o outro. Já em “Educomunicação como ensino de arte e cultura”, Marília Silva Martins Gidrão e Alice Fátima Martins tratam da educomunicação com relação ao ensino de artes visuais e as influências dos avanços tecnológicos nos processos de aprendizagem.

No concernente à dança, temos como primeiro artigo o texto das professoras Valéria Figueiredo e Aline da Silva Nicolino, que intitula-se “Breves notas de viajantes estrangeiros sobre a história da dança em Goiás e alguns desafios para a educação”. Nessa escrita, as autoras abordam sobre as memórias da dança e os costumes do povo sertanejo entre o final do século XIX e meados do século XX relacionados ao estado de Goiás. O objeto ainda se estende às informações registradas em diários de viajantes europeus que circularam no interior do país possibilitando resgatar parte das histórias não oficiais da colonização goiana e de aspectos da dança na sociedade. Ainda sobre a dança, em “Ensino de dança e o desenvolvimento do potencial criativo”, Marina Gonçalves Barbieri Ferrari promove uma reflexão sobre as possibilidades da dança no ensino formal por meio de processos metodológicos que contemplam a criação e a técnica. No artigo, “A inserção da dança no contexto escolar: os caminhos de formação do professor de dança”, Carolina Romano de Andrade e Kathya Maria Ayres de Godoy desenvolvem uma reflexão sobre a formação inicial dos professores que trabalham com dança na escola, a inserção desses profissionais na educação formal e a função dos múltiplos espaços destinados à Dança. Já em “Impressões fugidias: as relações entre Goiânia, cultura e dança”, Rejane Bonomi Schifino fornece

uma perspectiva sobre como as danças teatrais adquiriram projeção na vida cultural de Goiânia. Para isso, realizou a leitura e análise de notícias publicadas sobre dança na imprensa goiana e goianiense entre os anos de 1937 e 1969, de acervos particulares e de representações historiográficas sobre Goiás que foram publicadas a partir da década de 1970.

Acerca do teatro, temos um artigo de Irley Machado que se intitula “Arte! Você disse ensino de arte?”. Nele, a autora traz um panorama sobre a arte em diversos tempos e culturas. De sua experiência como professora, sua proposta aborda como despertar a capacidade criadora do aluno, uma questão para os arte-educadores de todos os tempos. A autora Vilma Campos, em “Memória e narrativa no Projeto Integrado de Prática Educativa I (PIPE I) no segundo semestre de 2015 do curso de graduação em Teatro da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)”, apresenta compartilhamentos de processos cênicos afirmando que apreciar o teatro é tão fundamental quanto os momentos de aula. Sua proposta visa intensificar espaços cênicos, a construção criativa e vivência de momentos de igualdade, independentemente da origem dos sujeitos do processo. Já Mara Veloso, no texto “Orientações curriculares para o ensino de Teatro nas escolas da rede estadual de Goiás”, discorre sobre os princípios conceituais defendidos no *Caderno 5* que atualmente fundamentam o ensino de Teatro nas escolas da rede estadual de Goiás. Em “Teatro pós-dramático: reflexões sobre o ensino de teatro na escola em um contexto sul-mato-grossense”, Maria Helena Santana Moreira põe em foco as discussões sobre o teatro pós-dramático em sala de aula para a construção do pensamento político-social. Por fim, em “Ensino dialógico de Teatro e referenciais freireanos: uma educação estética e política”, Ildisnei Medeiros da Silva discorre sobre o processo educativo que considera as realidades dos sujeitos, estabelecendo relações entre essas realidades e os conhecimentos específicos.

Ainda nesta edição contamos com uma resenha de *O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público*, de Pierre Bourdieu, elaborada por Márcio Penna Côrte Real. O livro teve sua primeira edição em 1966 e a primeira edição brasileira é de 2003, ampliada, publicada pela editora Zouk. Nessa obra, Pierre Bourdieu, aborda sobre a correlação entre o nível de instrução escolar de um agente ou grupo social e suas possibilidades de acesso às obras artísticas. E por fim, temos uma entrevista com Arão Paranaguá de Santana, que fala de suas experiências de formação, da prática docente e de seu novo livro *Experiência e conhecimento em teatro*. Esperamos que toda essa

reunião de textos proporcione aos leitores da *Polyphonia* uma experiência motivadora às suas práticas educadoras. Afinal, sonho que se sonha junto é realidade!

Boas leituras!

Simone Aparecida dos Passos
Organizadora